

Caderno Reivindicativo

Trabalhadores dos Espaços Verdes da
CML



ÍNDICE

Introdução	2
Direitos e Expetativas dos Trabalhadores	3
Instalações e Locais de Trabalho	5
Instalações de Apoio	5
Parque Eduardo VII	5
Estufa-Fria	5
Jardim da Estrela	5
Jardim do Campo Grande	5
Quinta Contador-Mor	6
Av. ^a Da India	6
Quinta da Pimenteira	6
Av. ^a De Ceuta	6
Quinta Conde'Arcos	7
Quinta São Cristóvão	7
Quinta da Fonte	7
Quinta das Conchas	7
Quinta Lilases	7
Oficinas do Parque de Máquinas	7
Armazém da Cruz das Oliveiras	8
Núcleo de Gestão do Parque Florestal do Monsanto	8
Ferramentas, Meios Mecânicos e Condições de Trabalho	8
Ferramentas	8
Meios Mecânicos	8
Viaturas	8
Outros	9
Notas Finais	9

Introdução

A Câmara Municipal de Lisboa e os sucessivos Executivos que se têm revezado na sua gestão política têm, a ritmos próprios, criado, alimentado e aprofundado nos últimos anos uma série de problemas que atualmente se observam no sector dos Espaços Verdes.

Tratando-se de uma área de intervenção pública determinante que influi na qualidade de vida de todos aqueles que habitam, trabalham ou visitam a cidade, os seus problemas extravasam obviamente a realidade concreta dos respetivos trabalhadores que a corporizam e materializam efetivamente.

Acresce a realidade concreta destes trabalhadores, integrada no contexto da administração pública, e da administração pública local em particular. Trabalhadores que foram sujeitos a um conjunto de medidas que degradaram indelutavelmente e inexoravelmente as suas condições de vida. Desde os congelamentos e reduções salariais, às várias revisões da legislação que implicou objetivamente a diminuição ou mesmo perda de direitos, associado a uma acentuada deterioração das suas condições de trabalho por ausência do investimento necessário e adequado, tudo serviu em alguma medida para um retrocesso dificilmente aceitável numa sociedade moderna, mais ainda tratando-se de uma cidade cosmopolita como Lisboa, que por sinal se chama Capital Verde.

É uma realidade a institucionalização mais ou menos disfarçada de uma política de baixos salários em Portugal, que também se reflete no contexto da administração pública. Uma constatação perniciosa que demonstra uma maior evidência nos sectores operacionais, onde os efeitos negativos decorrentes de opções por uma política salarial injusta e miserabilista, tem conduzido objetivamente ao empobrecimento acelerado de quem trabalha e é parte indispensável na prestação de serviços públicos que se querem de qualidade e eficientes.

Na cidade de Lisboa, os trabalhadores, têm sido confrontados duplamente. Para além das matérias nocivas decorrentes da legislação aprovada na Assembleia da República, foram também sujeitos às consequências pelas opções assumidas por sucessivos Executivos Municipais.

Os jardins de uma cidade são muito importantes, como é exemplo todas as propostas de investimento para a Lisboa Verde, mais Espaços Verdes e Jardins, mas cada vez menos jardineiros. São estes profissionais a parte imprescindível para a manutenção planeada e sistemática dos espaços verdes da cidade, consubstanciando os trabalhos só à altura de trabalhadores especializados. Uma especialização obrigatória de forma a não colocar em causa as espécies vegetais existentes que impreterivelmente devem ser alvo de uma correcta manutenção, sempre programada no tempo.

Só com estes cuidados, é possível tornar estes espaços aprazíveis na sua utilização e para a realidade com que foram criados, quer sejam de enquadramento, alinhamentos, praças ou jardins, enquanto pontos de passagem e/ou de usufruto por todos aqueles que vivem, trabalham ou visitam a cidade de Lisboa.

Os vários executivos municipais que se têm revezado à frente da Câmara Municipal de Lisboa têm apresentado os Espaços Verdes como bandeira da cidade. Neste sentido, a criação ou renovação de jardins e espaços verdes é uma constante nas promessas eleitorais. Todavia, acabam por se revelar em promessas vazias já que não são acompanhadas pelo investimento necessário, obrigatório, coerente e consequente.

Investimento público que se exige ao nível da melhoria de instalações, na aquisição e renovação de máquinas e ferramentas ou na contratação de trabalhadores. Neste momento aguarda-se o encerramento do concurso iniciado em 2020, depois de mais de duas décadas sem existir qualquer contratação para este importante sector profissional. Acresce no atual cenário de evidente carência, as aposentações previstas para o tempo imediato, para além da mobilidade de trabalhadores por incapacidade física, decorrente de acidentes de trabalho, ao desempenho das funções de jardineiro.

Sublinhamos negativamente o facto que se prende com os espaços que atualmente são criados ou renovados através de empreitadas privadas, cujo custo/benefício sempre foi duvidoso. Quando os cadernos de encargos não são respeitados, são os trabalhadores da CML chamados a corrigir o que foi malfeito. Trabalhos suplementares feitos através de um esforço adicional, muitas vezes sobrecarregando o seu já pesado trabalho diário.

São os profissionais municipais que limpam eficazmente os espaços, podam os arbustos e árvores necessárias. Contudo, logo após estes trabalhos estarem concluídos, reincide-se na prática das empreitadas, voltando às mãos daqueles que mostraram total incompetência, os trabalhos que podem e devem caber aos serviços da autarquia.

São as consequências destas opções e decisões que justificam este *Caderno Reivindicativo*, discutido e aprovado nas reuniões, contactos e plenários realizados pelo STML com os respetivos trabalhadores dos Espaços Verdes da Câmara Municipal de Lisboa.

Diretos e Expetativas dos Trabalhadores

- a) Atualização do suplemento de insalubridade e penosidade e regularização do pagamento deste suplemento a todos os trabalhadores dos espaços verdes;
- b) Pagamento do suplemento de insalubridade e penosidade no período de férias;
- c) Inverter a curto-médio prazo, até cessar definitivamente, a política que privilegia a concessão dos espaços verdes da cidade de Lisboa;
- d) É um facto que existe uma necessidade urgente de trabalhadores para os Espaços Verdes, principalmente na categoria de Jardineiro, mas também na carreira de assistente técnico com funções nas instalações conhecidas deste serviço público municipal. A conclusão do concurso de ingresso e integração dos novos trabalhadores-jardineiros foi um primeiro passo, que deve agora ter continuidade com planeamento e organização atempados.

- e) Integração no mapa de pessoal da CML de todos os trabalhadores com vínculos inadequados (falsos recibos-verdes, protocolos d'Companheiro e/ou d'Ninho) que ocupam de facto postos de trabalho de carácter permanente;
- f) Deve ser iniciada uma oferta pública de emprego a par do que se realizou na limpeza urbana, neste momento ainda existe uma capacidade de formar trabalhadores em contexto de local de trabalho, para possibilitar a sua posterior integração através de um CTFP por tempo indeterminado.
- g) Adequar os meios mecânicos e os locais de trabalho ao indispensável reforço de pessoal.
- h) Necessidade urgente de reativação da Escola de Jardinagem, fonte principal de fornecimento de quadros da autarquia.
- i) Promoção de formação profissional, de carácter regular e multidisciplinar, que responda às exigências do serviço público a desenvolver nas suas várias vertentes.
- j) Desenvolver e aprofundar os trabalhos implícitos ao funcionamento do *Grupo de Trabalho* constituído entre a CML e o STML para a identificação das profissões de desgaste rápido;
- k) Fardamento e EPI's;
 - ✓ Aquisição de EPI e fardamentos que respeitem as particularidades das várias estações do ano, ou seja, tratando-se do inverno ou verão;
 - ✓ Falta de botas de proteção, luvas (para todas as funções) e garantir a substituição atempada também de óculos, auriculares e tampões.
 - ✓ Acabar com a prática de substituir material degradado a título irreversível por itens semelhantes, mas fora de prazo (EPI);
 - ✓ Ter em consideração as necessidades especiais e devidamente comprovadas pela Medicina do Trabalho de botas de proteção específicas para cada um dos casos.
 - ✓ No que diz respeito ao fardamento deve ser tido em conta o natural desgaste e a sua atempada substituição. Assim como a sua renovação tendo em conta a durabilidade do mesmo.
 - ✓ Os trabalhadores do Núcleo de Gestão do Parque Florestal de Monsanto não têm fardamento.
 - ✓ Respeitar a lei no que concerne à saúde e integridade física dos trabalhadores no campo do acesso, acompanhamento, tratamento e reintegração pela Medicina do Trabalho (DSHS);
 - ✓ Valorização da medicina preventiva, também da responsabilidade da Medicina do Trabalho (DSHS), através da materialização regular dos

habituais e correspondentes procedimentos em todas as dimensões equacionadas;

I) Progressões na carreira;

- ✓ Depois de apuradas as necessidades e analisadas as situações concretas, verifica-se que existem trabalhadores a executar funções de chefia sem estarem integrados na respetiva categoria. Trata-se de um problema que pode ser regularizado com a atribuição de mobilidades intercategorias.

Instalações e Locais de Trabalho

Instalações de Apoio

- ✓ Melhoria geral das instalações existentes, associando a criação de instalações em falta nos espaços em que as mesmas não existem ou são inadequadas ao bom funcionamento do serviço.

Parque Eduardo VII

- ✓ Reparação das infiltrações;
- ✓ Pintura interior e exterior;
- ✓ Reconversão das murtureiras;
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Estufa-fria

- ✓ Intervenção de fundo em todo o edificado de apoio aos trabalhadores.
- ✓ Necessidade de melhorias na bilheteira, nomeadamente em termos de climatização e instalações sanitárias.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Jardim da Estrela

- ✓ Pintura e reparação das fendas no interior e exterior das instalações;
- ✓ Repavimentação das áreas exteriores.
- ✓ As instalações dos Guardas de jardins não têm condições de privacidade para se fardarem.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Jardim do Campo Grande

- ✓ Mobiliário do refeitório não é o mais adequado.
- ✓ Ventilação dos vestiários com alguns problemas.
- ✓ Avaliar a possibilidade de se instalar um relógio.
- ✓ Existe um equipamento de climatização no refeitório que não funciona por falta de manutenção.
- ✓ Continua a existir infiltrações na arrecadação de ferramentas e no refeitório.

- ✓ Repavimentação de toda a área exterior e resolução do problema do abatimento do pavimento na caixa das torneiras de abastecimento de água a todo o jardim.
- ✓ Rebaixamento do passeio exterior na entrada das instalações.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.
- ✓ Necessidade de abertura de instalações sanitárias nos topos Norte e Sul do jardim, quer para comodidade dos trabalhadores, mas também para evitar comportamentos inadequados pelos seus utilizadores.

Quinta Contador Mor

- ✓ Pintura exterior.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Av. Da Índia

- ✓ Pintura interior e exterior.
- ✓ Resolução dos problemas com as pragas recorrentes (ratos, baratas e pulgas).
- ✓ Todas as portas interiores necessitam de ser arranjadas (não funcionam as fechaduras e os puxadores estão estragados), assim como as portas exteriores apresentam problemas com as fechaduras e puxadores.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Quinta da Pimenteira

Todo o edificado foi construído de novo e por essa razão não se compreende que existam problemas, claramente por erros de projeto ou desconhecimento das regras que cada local deve cumprir, como por exemplo:

- ✓ A zona de chuveiros foi mal concebida;
- ✓ A não existência de um espaço empedrado em frente faz com que todo o espaço esteja sempre cheio de lama;
- ✓ Portas de acesso aos vestiários diretas à rua sem antecâmaras;
- ✓ Problemas com a rede de esgotos que liberta constantemente gazes para dentro das instalações.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Av. De Ceuta

Estão lá instalados trabalhadores que constituíram a brigada de arvoredo, foram estes que efetuaram a limpeza das instalações e pintaram com os seus próprios meios.

- ✓ Existem problemas com os esgotos;
- ✓ Desníveis perigosos dentro das instalações;
- ✓ O piso não é anti derrapante;
- ✓ Quantidade insuficiente de chuveiros no balneário dos homens;
- ✓ Não existe climatização;
- ✓ É necessário instalar uma porta no WC;
- ✓ Balneário feminino sem extração de ar e climatização.

- ✓ Em ambos os vestiários deve ser instalada uma antecâmara uma vez que os mesmos têm acesso direto à rua.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Quinta Conde 'Arcos

- ✓ Atualmente e para a quantidade de trabalhadores aqui instalados os vestiários são insuficientes há necessidade de ser construir um novo espaço.
- ✓ Substituição dos armários que se encontram em muito mau estado. Instalar armários adequados e com zonas distintas para a roupa suja e limpa.
- ✓ Necessidade de se avaliar os espaços onde foram instaladas as oficinas que não está adaptada para esse fim.
- ✓ Pouca ventilação na área administrativa.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Quinta de São Cristóvão

- ✓ Todo o edificado necessita de obras de raiz;
- ✓ Grandes problemas ao nível dos esgotos e abastecimento de água;
- ✓ Necessidade de repavimentação dos arruamentos;
- ✓ No que diz respeito às estufas, há necessidade de se efetuar intervenções ao nível de todos os telhados, assim como nos sistemas de arejamento.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Quinta da Fonte

- ✓ Necessita de intervenção de requalificação dos espaços estufas e abrigos que se encontram muito degradados.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Quinta das Conchas

- ✓ Necessidade de criação de um espaço para balneários e vestiários.
- ✓ Criar igualmente um local para toma de refeições dotado de equipamentos necessários ao efeito, nomeadamente de mesas, cadeiras, micro-ondas, frigorífico, lava-loiça, entre outros.

Quinta dos Lilazes

- ✓ Necessidade de construção de outro balneário, uma vez que o atual não é adequado à coexistência de trabalhadores de ambos os sexos.
- ✓ Terminar a partilha das instalações municipais entre os trabalhadores da CML e os trabalhadores da empresa de segurança contratualizada, demasiadas vezes desrespeitadores dos bens e espaço pessoal dos funcionários do município.

Oficinas do Parque de Máquinas

- ✓ Reparação das infiltrações de água no telhado;
- ✓ Substituição do teto falso nos vestiários por cima das oficinas.

- ✓ Alteração da localização da bilha do gás.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Armazém da Cruz das Oliveiras

- ✓ Necessidade de intervenção no espaço na Quinta da Fonte, o telhado é de fibrocimento e o chão necessita de ser requalificado.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Núcleo de Gestão do Parque florestal de Monsanto

- ✓ Falta de micro-ondas e fogão na Serafina.

Ferramentas, Meios mecânicos e Condições de trabalho

Ferramentas

De uma maneira geral há falta de ferramentas principalmente:

- ✓ De vassouras de arame;
- ✓ Tesouras de poda de bater;
- ✓ Tesourões assim como as tesouras extensíveis;
- ✓ As eco tenazes também estão em falta. Deve-se ter em atenção a qualidade do material que se vai adquirir.
- ✓ Há igualmente uma carência generalizada de sacos para o acondicionamento do lixo.
- ✓ Aquisição de ferramentas de qualidade, necessárias às intervenções diárias a realizar pelas diversas áreas de trabalho.

Meios mecânicos

- ✓ Há necessidade de se fazer a substituição de algumas máquinas, principalmente sopradores, motorrossadoras, corta sebes e motosserras.
- ✓ Ao nível das máquinas de cortar relva têm que se fazer investimento em máquinas de grande capacidade de corte e robustas, que melhor se adaptem à realidade dos relvados existentes.
- ✓ Possibilidade de se adquirirem máquinas elétricas para os jardins.
- ✓ Aquisição de máquinas modernas e eficientes adequadas às intervenções a executar pelas diversas áreas de trabalho.

Viaturas

- ✓ Necessidade de viaturas carrinhas de cabine dupla com e sem grua e pelo menos uma por zona também com báscula, em quantidade suficiente para o número de trabalhadores existentes em cada local de trabalho.
- ✓ No caso dos Jardins da Estrela e do Campo Grande não existe nenhuma carrinha.
- ✓ No caso das oficinas de apoio, existe a necessidade de carrinhas com o taipal elevatório devido à especificidade das intervenções a efetuar.

- ✓ Salvar a existência de todos os materiais necessários para o desempenho de todas as atividades nos espaços verdes (peças para a reparação das máquinas, dos sistemas de rega e abastecimento de água, reparação de bancos, lagos, parques infantis).

Outros

- ✓ Em todos os locais de trabalho existe carência de abastecimento e manutenção das caixas de primeiros socorros.
- ✓ É também importante dotar os locais de trabalho com desfibriladores e promover as ações de formação necessárias ao seu manuseamento.
- ✓ Também há necessidade de se rever e agilizar a reposta aos problemas recorrentes, como as avarias dos sistemas de aquecimento de águas.
- ✓ Falta de micro-ondas e, em alguns casos, os que existem, assim como alguns frigoríficos, são provenientes da recolha de materiais abandonados em espaço público.

Nota:

A CML deveria ter em atenção as questões relativas à higiene e segurança dos trabalhadores contratados pelas empresas que prestam serviços ao município, quer seja em empreitadas pontuais ou concessões mais prolongadas de serviços públicos. Muitas destas empresas não cumprem a legislação em vigor, desrespeitando os direitos dos seus trabalhadores e colocando em risco a sua saúde e integridade física.

Notas finais

Pelo exposto, os trabalhadores dos Espaços Verdes exigem respostas e soluções aos problemas identificados e agora sistematizados neste *Caderno Reivindicativo*. Respostas que devem ser encaradas como uma garantia indispensável à promoção e execução de um serviço público de qualidade, objetivo que seguramente será partilhado pelo Executivo da Câmara Municipal de Lisboa. É neste contexto e com estes propósitos que aguardamos soluções, responsáveis, atentas e exequíveis às várias matérias aqui enumeradas, disponibilizando-se o STML para as reuniões de trabalho que sejam consideradas oportunas nesse sentido.

A Direção do STML
Junho de 2022

